



Marcelo responde a Passos: estabilidade é para manter

Belém. Futuro Chefe do Estado quer que presidência seja marcada por “afetos” e “estabilidade”. Nova Casa Civil está praticamente completa

RUI PEDRO ANTUNES

Após o líder da oposição, Pedro Passos Coelho, ter colocado pressão no próximo Presidente (ao dizer que cabe ao eleito Chefe do Estado encontrar uma solução governativa diferente da que existe), Marcelo Rebelo de Sousa mostrou ontem que não muda uma vírgula ao que disse durante a campanha e que a sua “posição é clara: o país não pode andar sucessivamente em campanhas eleitorais”. E começou a arrumar a casa: foram revelados vários nomes da Casa Civil. Está em marcha a presidência marcelista.

Em Belém – na sede da candidatura da campanha presidencial – Marcelo apresentou o livro *Afectos*, de Rui Ochoa, e aproveitou para dizer quais vão ser as quatro palavras da sua presidência: “afetos”,

“proximidade”, “simplicidade” e “estabilidade”.

É neste último ponto que Marcelo se mostra imune a qualquer pressão que possa aparecer durante o seu mandato, dizendo que não mudou de ideias. E aí faz uso dos “afetos” para dizer que continuará a querer fomentar o fim da críspação entre os dois países políticos que saíram das legislativas.

Marcelo, o pacificador, colocou ainda o Presidente em funções no rol de chefes de Estado que “serviram o país de uma forma claramente positiva”.

Marcelo disse ainda que em matéria de “simplicidade” vai estar numa luta constante com o protocolo, lembrando que vai passar a escrever discursos e a discursar sempre de pé.

A poucos dias da tomada de posse, Marcelo Rebelo de Sousa vai fechando a equipa com quem vai tra-

balhar. O Presidente eleito – que vai tomar posse no próximo dia 9, quarta-feira – convidou Pedro Mexia para consultar na área cultural. Escritor, cronista do *Expresso* e crítico literário, Mexia já dirigiu a Cinemateca e é um dos “ministros” do programa *Governo Sombra*, emitido pela TSF e pela TV124.

Como consultor político, Marcelo decidiu manter António Araújo, que transita da Casa civil de Cavaco Silva. Araújo é também administrador da Fundação Francisco Manuel dos Santos e em setembro foi notícia por denunciar as negociações manuais escolares, levantando suspeições sobre as editoras.

Para a área das empresas e inovação o presidente eleito escolheu o jornalista especializado em economia Luís Ferreira Lopes, que apresentava o programa de análise de empresas e empreendedores *Sucesso.pt* (SIC Notícias).



Marcelo Rebelo de Sousa apresentou o livro de Rui Ochoa

Na assessoria jurídica, Marcelo Rebelo de Sousa colocou um professor da sua faculdade (de Direito da Universidade de Lisboa): Miguel Nogueira de Brito. Só falta o novo presidente revelar quem irá buscar para consultor de imprensa, embora haja já uma certeza: os dois assessores de imprensa que fizeram a sua campanha, Mariana Corrêa e Duarte Vaz Pinto, vão integrá-lo.

Há cerca de um mês foi anunciado nome para o cargo de chefe da Casa Civil, Fernando Frutuoso de Melo. O futuro homem forte da casa civil é diplomata e atualmente exerce o cargo de diretor da política de cooperação e da ajuda externa da Comissão Europeia. Também já perto do final de fevereiro, o gabinete de Marcelo revelou o nome do chefe da Casa Militar: o general João Carvalho Cordeiro.